

Humanae Vitae: caminho natural do amor

As razões de uma escolha

A Confederação Italiana dos Centros para a regulação natural da fertilidade se sente chamada neste particular momento histórico de tomar uma posição - por sua vez - diante do debate decorrente do sínodo sobre a família, e em particular sobre a doutrina exposta na Humanae Vitae. Embora muitos esperam uma palavra de confirmação, muitos outros, no entanto, parecem esperar da Igreja suposto - assim chamado - "abertura" a este respeito, ou seja, uma mudança radical da doutrina sobre a contracepção.

A Confederação imediatamente aponta que a Humanae Vitae não é banalmente a encíclica sobre a contracepção ou sobre proibição de utilização de contracepção, como é comumente ouvido.

Qualquer um que tivesse a coragem de finalmente ler a encíclica pessoalmente, deve tomar nota de um grande hino ao amor conjugal, ou seja, um texto que diz - não inventa, nem decidir arbitrariamente - a plenitude e a beleza, em uma palavra, a verdade do amor conjugal. A proposta clara dos métodos naturais como o único caminho capaz de permitir, supervisionar e promover o amor do casal como doação e acolhimento total entre si é parte integrante da oportunidade de vivenciar desta verdade: verificar, ou seja fazer verdadeiro em pleno funcionamento, na carne dos esposos, o que aconteceu na celebração do casamento.

É bom ressaltar que os métodos naturais não são apenas um dom para os fiéis, embora talvez só a Igreja tem investido muito nessa direção e promovido e pediu a investigação científica sobre métodos naturais, é verdade que não são um produto da Igreja, nem a sua invenção. Os métodos naturais, de fato, recaem originalmente e principalmente sobre a estrutura do ser humano, sua diferença do masculino e feminino, e sobre a dinâmica naturalmente inscrita na única verdade da sexualidade conjugal possível, que a entre homem e mulher, em todos os atos. Neste sentido Humanae Vitae reconhece que aquilo sempre pertenceu ao ser humano, todo ser humano e ao casal, o que significa que a proposta dos métodos naturais é para todos e disponível a todos, em outras palavras, e com uma linguagem moderna é leiga e não-sectária. Nesta direção a rejeição da contracepção não é banalmente uma proibição desumana e incompreensível, mas a consequência lógica do grande "sim" que a plenitude e a beleza do amor. O método natural não é nada mais do que a aprendizagem do alfabeto em que está escrito a fisiologia da sexualidade humana.

Quem pensa que o método natural é outra imposição do alto, moralística Igreja Católica, um princípio que tritura e esmaga a pessoa demonstra que ele não compreendia absolutamente o que são os métodos naturais, os métodos não sejam utilizados como fossem algo extrínseco respeito a pessoa, mas se vivem na dimensão do casal, se habitam; e aqueles que fazem esta experiência, faz a experiência de sentir-se em casa, porque não faz nada mais do que ser você mesmo em seu próprio corpo e com o seu corpo. Não só isso! Eles só através do rigor científico do mais alto nível que hoje podem chegar se, por um lado, permitem o distanciamento das gestações, e devem incentivar a busca da gravidez, mostrando mais uma vez - junto com sua altamente eficaz técnica e científica - de estar disponível para a expansão da generosidade dos casais e, concretamente, de um amor que está aberto ao acolhimento do filho como fruto do amor.

Mas quando um homem e uma mulher fazem uso de anticoncepcionais, que recusar o dom da vida, recusar-se a outro, porque eles não dão nem aceitar a totalidade do que eles são: uma recusa a dá-la a outro da fertilidade momento em que também se recusa a aceitar a da fertilidade do outro. O primeiro significado de contracepção - é bom esclarecer - não é anticoncepcional, mas anti-casamento, porque nos não, nos tira a experiência de dom e total aceitação do outro na medida em que não nos adultera, não nos torna verdadeiros e radicalmente nós mesmos e não fazer-nos aceitar o outro na sua realidade radical, como ele ou ela é ou vai ser. Na contracepção, a sexualidade parece exatamente como a negação de si mesmo fazendo sexo com outro rejeitando o outro... é

contraditório: se a sexualidade é, por sua natureza impulso em direção ao outro, na contracepção a sexualidade é para ser vivida de maneira auto referencial em que "torna o amor em dois" ... para viver "prazer" (?) sozinho.

Portanto, não é verdade que "o amor é amor" e que "o importante é se amar," para além das expressões concretas. Não é verdade que cada casal é livre para decidir enquanto instrumento de gestão (controle / negação) da fertilidade está a ela mais adequada porque o amor precisa ser dito ao dar-se, dando a si mesmo e não apenas deu provimento sinceramente - como dimensão subjetiva intencional - mas na verdade - como uma dimensão objetiva que atesta na na carne a verdade concreta do dom e do acolhimento não é suficiente alimentar o desejo de comer, como a comida não é suficiente para fazer um bom jantar.

Quem acredita que os métodos naturais não são para todos; aqueles que acreditam que eles são utilizados por todas as pessoas; aqueles que acreditam que eles não podem ser oferecidos a todos ... quem pensa assim está dando para as pessoas menos do que merecem; está privando o casal de um grande dom, ou seja de si mesmos, do que já tem na mão e pode viver como um presente. E não só os casais, mas também seus filhos. De fato, qual pai, qual mãe deseja para seus filhos algo que não seja o máximo que pode dar-lhes? Talvez um pai não queira o melhor para seus filhos? Que educador é aquele que acredita que as crianças são capazes de viver a plenitude do amor inscrita no DNA de cada pessoa? Seria um educador que ao invés de tirar o melhor, simplesmente brincaria com a vida juvenil que não lhes daria livremente a plenitude de uma das experiências mais decisivo para toda a existência, a do amor e da sexualidade. E não é fechar os olhos para as situações reais, de fato, é precisamente em vez de querer enfrentar e resolver. Vamos todos, todos os dias, mesmo a partir de diferentes ângulos, a situação social em que ele conduziu a suposto liberalização sexual que tem feito muitos prisioneiros de uma sexualidade desordenada, infeliz, sofredora.

A educação sexual que oferece contracepção, quer "proteger" que deseja se abrigar da gravidez indesejada, quer impedir o aborto ... é enganador: essa, além de produzir exatamente ao contrário do que se se, oferece recursos e instrumentos envenenados que nega às novas gerações a oportunidade de experimentar o amor como a plenitude da vida, começando os nossos adolescentes para a depreciação de si mesmo ao experimentar práticas sexuais (des) educativo "politicamente correto", mas, na realidade, falso, hipócrita e covarde.

Levar a educação da pessoa, então, apenas sobre as possíveis consequências de suas ações é também perder de vista a pessoa, é parar de cuidar da pessoa diante de nós: "Faça o que quiser, divirta-se, o importante é evitar ..." . Cada educador, animador ... sabe que o que diz nem sempre coincide com o que se percebe e que aquele que vive vale mais do que que ele ensina: é por isso que os nossos jovens têm muitas vezes a percepção de que a sexualidade não está no fundo de uma realidade preciosa . Nossos jovens estão vivendo uma trágica realidade no afetivo sexual? Mas sim, nós vamos fornecê-los os instrumentos para ficar atolados na tragédia da vida cada vez mais percebido como insignificante! Como a hipótese de que podem lutar pela vida desde a concepção, se não diga antes que o valor de sua própria? Se você não captar a sua singularidade, preciosidade ... como eles podem entender e contemplar os outros? Talvez isso seja um "monte de células"? Embora você não permita que experimentem cheio de amor, como podemos esperar que eles aprendam a amar a vida desde a concepção?

Por outro lado, a castidade não é senão o resultado da percepção de autoestima: me guardo e me valorizo, e eu não me descarto e vendo pois são preciosos ... e eu reconheço isso, eu sinto isso. Aqueles que aprendem toma conhecimento autocontrole para viver seus instintos na forma do presente, só porque eles nunca mais se torna escravo. E como os métodos naturais, mesmo a castidade é um dom a ser oferecido civilmente, secularmente, pois profunda experiência de humanização. Existe um ser humano que não espera ser humanizado e não merecem ser? Quem propõe a forma de contracepção não surge apenas contra a plenitude da vida do casal, mas contra a humanização da mesma pessoa.

É por isso que a Igreja tem cada vez mais, e de maneira tematicamente explícita em 1968, ele queria tratar da sexualidade do casal e, portanto, o homem não po uma forma de expressão de poder e

controle social, e não uma obsessão lasciva para o sexo, mas por causa de tal dimensão íntima -, mas não privado - joga uma grande parte da felicidade dos homens e casais, porque nessa dimensão, é possível experimentar a grandeza do amor conjugal, a fonte de todo o amor humano . A Igreja é nossa Mãe, não só porque é capaz de acolher na misericórdia o pecador arrependido, mas também porque, como toda mãe quer o melhor para seus filhos e, como tal, deve ser a professora: no fundo seu ser professora não é que a fecundidade de ela ser mãe.

A Confederação Italiana dos Centros para a regulação natural da fertilidade se sente especialmente tocada neste momento a partir da beatificação do Papa Paulo VI, e deseja expressar sua gratidão pela *Humanae Vitae* continuando fielmente a propor através dos métodos naturais a beleza e verdade do amor casado.